

EDITORIAL

A revista científica *Debates em Educação Científica e Tecnológica* foi fruto de intensas discussões promovidas por grupos de pesquisas das áreas de Educação e Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), um projeto reforçado pela aprovação do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática na CAPES em 2010 e pela a finalização das turmas presenciais do curso de Especialização em Proeja, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos. Esta revista tem a finalidade de divulgar a produção de conhecimento nas áreas de Educação, Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Educação em Ciências e Matemática, Educação Ambiental, Educação Agrária, Divulgação Científica, entre outras.

O Instituto Federal do Espírito Santo foi fundado em 1909, com o nome de Escola de Aprendiz de Artífices do Espírito Santo e recebeu ao longo de sua história a denominação de ETFES e Cefetes. Com a Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foram criados 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia no país, entre os quais o Ifes, que foi consequência da reunião das Escolas Agrotécnicas Federais com o Cefetes. Segundo a lei, os Institutos Federais consistem em estabelecimentos especializados na oferta de ensino profissionalizante e tecnológico nas diferentes modalidades de ensino, desde a educação de jovens e adultos até o doutorado.

Ainda sob a denominação de Cefetes, o Ifes foi pioneiro no Brasil ao abrir em 2001 turmas de Ensino Médio de Jovens e Adultos Trabalhadores (EMJAT). Assim a organização inicial do Proeja em nível médio do Ifes, em 2006, trouxe a marca do processo construído historicamente a partir do EMJAT. Também em 2006 iniciou-se o processo de implantação do primeiro curso na modalidade de educação a distância.

Os debates e as reflexões sobre a integração da Educação Básica à Educação Profissional, gerados com a publicação do Decreto Nº 2.208, de 17 de abril de 1997, conduziram de certa forma à publicação do Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que revogou o decreto anterior. Segundo alguns pesquisadores da área de políticas públicas, esse foi um passo importante para o processo de reconstrução e retomada da Educação Profissional, em busca de um ensino médio unitário e politécnico, integrado aos princípios da ciência, do trabalho, da tecnologia e da cultura. Posteriormente, houve a publicação da Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008, que alterou os dispositivos da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

As muitas transformações sofridas pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira, tendo como resultado a diversificação das modalidades de ensino, a ampliação da oferta de cursos profissionalizantes da Educação Básica e a inclusão da Educação Superior nas alternativas de cursos de EPT e Licenciaturas, fizeram com que os Institutos Federais tivessem que se organizar para desenvolver ensino, pesquisa, extensão. Houve a criação das Pró-Reitorias de Ensino, de Extensão e de Pesquisa e Pós-graduação e o fortalecimento dos programas institucionais de iniciação científica e tecnológica, o que ocasionou o fomento de outros programas institucionais, tais como o de bolsa de extensão e de iniciação científica para melhorar o processo de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Com o passar dos anos, tornou-se clara a necessidade de formação de professores e gestores para atuar nas diversas modalidades, particularmente no Proeja. Iniciaram-se assim em 2006 as primeiras turmas da Especialização em Proeja, por meio do Programa Proeja CAPES/SETEC/MEC de Formação Continuada para Profissionais para atuar na Educação profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos. Em 2007 e 2008, o Ifes abriu novas turmas em diferentes pólos, perfazendo 9 turmas de especialistas em Proeja. A equipe de professores responsáveis por essas turmas tem uma produção acadêmica considerável, além de ter orientado os alunos na produção de monografias e artigos.

Além das Especializações, o grupo de professores do Proeja participa de uma formação continuada que dialoga com o grupo de pesquisa Proeja CAPES/ES, colaborador nas mudanças curriculares dos cursos do Proeja. Depois de discussões de quase dois anos e experiências acumuladas em nove anos de existência do EMJAT/Proeja do Ifes, em 2010 os cursos de Edificações, Segurança do Trabalho e Metalurgia do Campus Vitória do Ifes passaram por reformulações em suas estruturas e organizações curriculares.

Vale citar que em 2009 e 2010 também foi realizado o Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Estado do Espírito Santo, resultado de um convênio firmado entre a Secretaria Estadual de Educação (SEDU/ES) e o Instituto Federal do Espírito

Santo (Ifes). O convênio propiciou a qualificação de cerca de 500 profissionais da educação em doze pólos regionais situados em municípios do estado do Espírito Santo, sendo quatro na Grande Vitória.

Hoje o Ifes apresenta um desenho institucional contendo em sua estrutura ensino, pesquisa e extensão. Dentre os cursos oferecidos, há cursos técnicos (integrados, subsequentes e Proeja), graduação (Graduações Tecnológicas, Bacharéis e Licenciaturas), pós-graduação lato sensu (Proeja, Educação Profissional, Engenharia de Produção, entre outras) e pós graduação stricto sensu (Mestrado Acadêmico em Engenharia Metalúrgica e de Materiais e Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática). Com relação às Licenciaturas, o Ifes oferece Licenciatura em Química, Matemática, Ciências Agrárias, Biologia, Física e Letras.

A publicação desta revista científica tem um significado importante na história da educação no estado do Espírito Santo, porque é uma maneira de devolver à sociedade, de forma organizada, um conhecimento histórico, epistemológico, político e pedagógico na área de Educação em Ciências e Matemática. Esta coletânea sinaliza para a sociedade que a política de Educação deste estado está sendo construída com conteúdo, com uma metodologia democrática que, em vez de esconder os conflitos, busca explicá-los e apontar caminhos para superá-los dialeticamente.

Portanto, com satisfação, apresentamos este primeiro número, que trata das pesquisas em Educação de Jovens e Adultos com foco em Proeja, financiado pela CAPES/SETEC/MEC, fruto de um trabalho coletivo desenvolvido durante a Especialização em Proeja. Esperamos que educadores, gestores, estudantes e todos que puderem fazer uso o tomem como referência no desenvolvimento de suas reflexões e pesquisas. Assim, a revista poderá contribuir para o desenvolvimento profissional de nossos educadores que atuam no Proeja, bem como para o aumento da qualidade da educação no Estado do Espírito Santo.

Maria Auxiliadora Vilela Paiva
Sidnei Quezada Meireles Leite
Editores da Revista DECT